

« Vós todos, homens de fé e boa vontade, trabalhac, portanto, com zelo e coragem na grande obra da regeneração, pois colhereis centuplicadamente o grão que houverdes semeado. Ai daquelles que fecham os olhos á luz, pois preparam para si longos seculos de trevas e decepções; ai daquelles que fazem consistir todos os prazeres nos bens deste mundo, pois soffrerão mais privações do que tiveram de gozos; sobretudo, ai dos egoistas, porque não acharão quem os ajude a carregar o fardo das suas misérias. »

S. LUIZ.

CONCLUSÃO

I

Aquelle que, em materia de magnetismo terrestre, apenas conhecesse os movimentos dos patinhos que, sujeitos á acção do iman, movem-se sobre a agua de uma bacia, difficilmente poderia comprehender que esse b'inquedo de creanças encerrasse o segredo do mecanismo do universo e do movimento dos mundos. Dá-se o mesmo com aquelle que do Espiritismo só conhece o movimento das mesas: não vê nisso senão um divertimento, um passatempo familiar, e não comprehende que esse phenomeno, tão simples e vulgar, conhecido da antiguidade e mesmo dos povos semi-selvagens, possa prender-se ás mais graves questões de ordem social. Para o observador superficial, com effeito, que relação pôde ter uma mesa, que volteia, com a moral e o futuro da humanidade? Mas aquelle que reflecte lembra-se que, da simples caldeira que ferve e cuja tampa se levanta, caldeira que tambem ferveu do mesmo modo desde remota antiguidade, sahiu o poderoso motor com que o homem hoje transpõe o espaço e supprime as distancias. Pois bem? Vós que não acreditaes em coisa alguma além do mundo material, ficac sabendo que dessa mesa, que gira e provoca o vosso sorriso desdenhoso, sahiu toda uma scien-

cia, bem como a solução de problemas que philosophia alguma tinha podido ainda resolver. Appello para todos os adversarios de boa fé e convido-os a que digam si se deram ao trabalho de estudar o que criticam, porque, em boa logica, a critica só tem valor quando quem a faz conhece o assumpto de que trata. Zombar de uma coisa de que se não tem conhecimento, que se não sondou com o escalpello do observador consciencioso, não é criticar, é dar prova de levandade e pobre ideia do proprio juizo. Si houvessemos apresentado esta philosophia como obra de um cerebro humano, ella teria por certo encontrado menos desdems e teria obtido as honras do exame daquelles que pretendem dirigir a opinião publica; mas como ella vem dos espiritos, que absurdo! a custo lhes merecerá um olhar; julgam-na pelo titulo, como o macaco da fabula fazia ideia das nozes pela casca. Fazei, si o quizerdes, abstracção da origem; supponde que este *livro* é obra de um homem, e, depois de o haverdes lido *seriamente*, dizei do fundo da alma e em consciencia si nelle encontraes assumptó para rir.

II

O espiritismo é o mais formidavel antagonista do materialismo; não é pois de estranhar que tenha por adversarios os materialistas; mas como o materialismo é doutrina que apenas se ousa confessar, (prova de que os seus proselytos não estão muito firmes nas suas convicções e que são dominados pela propria consciencia), acobertam-se com o manto da razão e da sciencia; e, coisa singular, os mais scepticos chegam até a falar em nome da religião, que não conhecem nem comprehendem melhor que o Espiritismo. O seu ponto de mira é principalmente o ma-

ravilhoso e o *sobrenatural*, que não admittem; ora, segundo elles, si o Espiritismo se funda no maravilhoso, não póde passar de supposição ridicula. Não reflectem que, repudiando sem restricção o maravilhoso e sobrenatural, repudiam tambem a religião; com effeito, a religião é fundada na revelação e nos milagres; ora, o que é a revelação senão comunicação extra-humana? Todos os autores sagrados, desde Moysés, têm falado de communicações dessa especie. O que são os milagres senão factos maravilhosos e sobrenaturaes por excellencia, pois que, no sentido lithurgico, são derogações da natureza? Portanto, quem rejeita o maravilhoso e o sobrenatural, rejeita tambem as proprias bases da religião. Não é, porém, por esse prisma que devemos encarar a questão. O Espiritismo não tem que examinar si ha ou não milagres, isto é, si Deus póde, em certos casos, abrogar as leis eternas que regem o universo: faculta, a este respeito, inteira liberdade de crença; elle diz, e prova, que os phenomenos em que se apoia não têm de sobrenatural senão a apparencia; esses phenomenos são taes aos olhos de certas pessoas sómente por serem insolitos e estarem fóra da ordem dos factos conhecidos, mas elles não são mais sobrenaturaes do que qualquer dos phenomenos de que a sciencia hoje nos dá a solução, e que pareciam maravilhosos noutras epocas. Todos os phenomenos espiritas, *sem excepção*, são consequencia de leis geraes; revelam-nos uma das potencias da natureza, potencia desconhecida, ou, para melhor dizer, incomprehendida até hoje, mas que a observação demonstra estar na ordem natural das coisas. O Espiritismo portanto repousa menos no maravilhoso e no sobrenatural do que a propria religião; aquelles que o atacam por esse lado, é por não o conhecerem, e ainda que fossem os homens mais sabios do mundo, haviamos de lhes dizer: si a vossa sciencia, que tantas coisas vos